

Missão cumprida!

Renata Rodrigues Teixeira de Castro e
Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Neste número encerramos nosso trabalho como editores da *RBME*. Participando do conselho editorial deste periódico desde 2000, passamos por diferentes cargos, como os de assistente editorial, editora associada e editora-chefe (RRTC) e editor associado, editor-chefe e editor sênior (ACLN). A decisão de deixarmos os cargos atuais foi motivada por nossa percepção de que é necessário permitir a renovação das diretrizes editoriais da *RBME* e também pelo desejo de buscarmos outros desafios. Em outras palavras: encerrou-se um ciclo para a *RBME* e para nós. O trabalho de editor é, ao mesmo tempo, extenuante e gratificante. O desafio de capitanear um periódico científico em nosso país mostra-se instigante, com prazer de vitória a cada meta alcançada. Dessa forma, um balanço das conquistas, e também dos inevitáveis fracassos, é importante para que possamos avaliar o trabalho desenvolvido e auxiliar aqueles que passam a dirigir a *RBME*.

Nesse período de praticamente oito anos, nos deparamos com dificuldades financeiras e com a ausência de uma estrutura mínima para gerenciar o periódico. Tínhamos a sensação de ter que “trocar o pneu com o carro andando”. Partindo desse diagnóstico, uma das nossas prioridades foi estabelecer uma rotina de preparação de projetos para captação de patrocínios privados e das agências de fomento. Passamos, então, a contar com o fluxo de recursos limitados, mas indispensáveis, da CAPES, CNPq, Ministério do Esporte e diversas empresas. Paralelamente, desenvolvemos um sistema de gerenciamento editorial via internet em parceria com uma empresa nacional e atualmente estamos em fase final de construção de um sistema próprio com apoio do CNPq e da Universidade Federal Fluminense. Enquanto viabilizávamos financeiramente o periódico, definimos a política editorial tendo como eixo central estabelecer a *RBME* como um instrumento de publicação prioritária de artigos originais, tanto de estudos clínicos aplicados quanto de pesquisas básicas e experimentais. Essa era uma tarefa muito difícil, mas necessária, pois, ao mesmo tempo em que fortalecíamos o perfil acadêmico e científico do periódico, mantínhamos o interesse do profissional de nossa especialidade a quem servimos enquanto sociedade médica. Uma vez garantida a saúde financeira do periódico e estabelecida a meta a alcançar, partimos para construir o elemento intermediário que funciona como o mecanismo central dos periódicos de impacto internacional: aumentar o corpo de revisores qualificados e elevar a qualidade e a quantidade dos artigos submetidos. A implantação de um sistema eletrônico para gerenciamento da submissão e revisão dos artigos e a conquista da indexação em diferentes bases de dados conferiram à *RBME* o selo de qualidade que acabou por atrair um número crescente de pesquisadores, estimulando o ciclo virtuoso: aumento da qualidade – aumento das submissões – maior seletividade – aumento da qualidade. Ao assumirmos a *RBME*, o número de artigos submetidos era muito pequeno (cerca de 32/ano). Ao longo desses anos, o aumento da visibilidade da *RBME* aumentou exponencialmente o número de submissões (cerca de 290/ano) e, apesar de termos também elevado o número de artigos publicados por fascículo, fomos obrigados a aumentar o número de recusas, mesmo de artigos com qualidade, que atualmente transita em torno de 54%.

Apesar de contarmos com uma poderosa ferramenta eletrônica para gerenciamento das submissões, o enorme número de artigos submetidos anualmente ultrapassa a capacidade de trabalho voluntário do corpo editorial. Assim, muitas vezes, o tempo decorrido entre submissão e a primeira resposta enviada aos autores é maior do que o desejável. Ainda há muito que melhorar sob esse aspecto. O crescimento da *RBME* nos levou a um caminho inevitável: a Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBME) deve considerar seriamente profissionalizar as funções de editores e equipe, a exemplo do que ocorreu recentemente com os Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Não é mais possível que o maior periódico científico de ciências do exercício e do esporte da América Latina continue crescendo sem oferecer as condições de trabalho e, assim, garantir a dedicação necessária dos ocupantes dos seus cargos principais.

Finalizamos este editorial com a satisfação de termos contribuído para o crescimento da *RBME*, que hoje é um periódico conhecido por qualquer estudante ou profissional interessado em medicina do esporte e ciências do exercício em nosso país. Inicia-se um novo ciclo. Nossa avaliação é a de que o primeiro passo deve ser a definição do caminho a seguir, pois somente será possível escolher o método e os instrumentos de trabalho se soubermos onde pretendemos chegar. Assim, desejamos sucesso à equipe que nos sucede e agradecemos o apoio da SBME, de todos os membros do conselho editorial e revisores *ad-hoc* e de nossos editores associados, Profa. Dra. Kelb Bousquet-Santos e Prof. Dr. Marcos Doderlein Polito, bem como dos patrocinadores e leitores. Saudações desportivas!